

MEDICINA DA CONSERVAÇÃO NA ESCOLA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FOCO NA FAUNA VITIMADA RECEBIDA NO CETRAS/UNICENTRO

SILVA, Milena Lozove Grein da¹; STIPP, Amábile Cristina Maroneze²; SOUZA, Eduarda Siwek de³; OLIVEIRA, Beatriz Scarabel de⁴; SOUZA, Rodrigo Antonio Martins de⁵.

¹ Médica Veterinária, bolsista do programa Universidade sem Fronteiras (USF) na Universidade Estadual do Centro-oeste (Unicentro)

² Acadêmica de Medicina Veterinária, bolsista do programa USF na Unicentro

³ Acadêmica de Ciências Biológicas, bolsista do programa USF na Unicentro

⁴ Acadêmica de Medicina Veterinária, bolsista do programa USF na Unicentro

⁵ Médico Veterinário, docente do Departamento de Medicina Veterinária da Unicentro

Resumo: Foram realizadas ações de Educação Ambiental (EA) em escolas municipais de Guarapuava e região dentro do projeto “Medicina da Conservação na Escola: uma ponte entre o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (Cetras) e a comunidade”, com objetivo de relatar experiências e discuti-las com base nas EAs Crítica e Complexa. As dinâmicas realizadas envolveram o tema de fauna vitimada recebida no Cetras da Unicentro. A discussão foi baseada em problemas reais, relacionados à caça e predação por animais silvestres, fornecendo base para orientações à comunidade. Se evidencia a valorização da EA para a desmistificação do medo e a desconstrução de pensamentos antiquados relacionados à fauna, e a importância da complexidade para adaptação de cada contexto individual e coletivo.

Palavras-chave: Ação socioeducacional; Conscientização ambiental; Extensão.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária permite a conexão entre a universidade e a comunidade, sendo uma destas ações o projeto “Medicina da Conservação na Escola: uma ponte entre o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (Cetras) e a comunidade”. O projeto é fruto de colaboração entre o Cetras/Unicentro e o Laboratório de Anatomia Veterinária (Lanavet) da Universidade Estadual do Centro-oeste (Unicentro). Seu propósito é realizar Educação Ambiental (EA) relacionada à fauna silvestre vitimada atendida no Centro com uma equipe multidisciplinar. O público alvo é a população de Guarapuava e região.

As atividades são elaboradas com base na construção individual e coletiva de valores sociais voltados para a conservação do meio ambiente através de uma ótica mais sustentável, embasadas na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 1999). Conforme estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, através da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, a extensão é um processo interdisciplinar e político-educacional, com dimensões culturais, científicas e tecnológicas, que estimulam uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os demais segmentos da sociedade, eixo norteador deste projeto.

Existem diversas abordagens de ensino que destacam a importância da EA como um pilar fundamental na resposta aos desafios da crise ambiental contemporânea (AMORIM; CALLONI, 2013). Em contraste com as recomendações dos estudos e legislações sobre EA, muitas atividades realizadas nas escolas tendem a não integrar adequadamente o ser humano como parte do meio ambiente, desta forma o trabalho entre a relação sociedade-natureza é deficiente quando carece de questionamentos acerca da interferência humana no ambiente (ANTONIO; KATAOKA; NEUMANN, 2020).

Considerando estes fatos, as atividades do projeto Medicina da Conservação permeiam as macrotendências político-pedagógicas da EA, conservacionista e crítica, descritas por

Layrargues e Lima (2014) e a EA Complexa, contextualizada por Amorim e Calloni (2013), que serão abordadas neste trabalho.

OBJETIVOS

Este resumo objetiva relatar e discutir as atividades de EA realizadas com as escolas municipais de Guarapuava e região, com base nos relatos dos alunos, a partir da EA Crítica.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto envolveu a participação de três escolas municipais (E. M.) em Guarapuava/PR, dentre elas E. M. Rural Maack, E. M. Lídia Curi e E. M. Rural Prof. Ariel José Pires. A colaboração da equipe do projeto "Medicina da Conservação" foi fundamental para adaptar as atividades às necessidades específicas de cada faixa etária. As ações educacionais abordaram a conservação da fauna silvestre por meio de dinâmicas, com o acervo didático do Lanavet, que incluem exposições de animais taxidermizados e esqueletos didáticos.

Houve também uma simulação de resgate de fauna, permitindo que os alunos fossem protagonistas do atendimento e compreendessem as necessidades dos animais e a importância da reabilitação. Após as atividades, ocorreram discussões sobre ações para mitigar impactos ambientais, promovendo empatia e conscientização ambiental entre os participantes.

Uma das alternativas de atividade foi a visitação ao Cetras e ao Lanavet, um momento em que os alunos conheceram os espaços de dentro da universidade, conheceram sobre animais em reabilitação e passaram pela experiência tátil com répteis provenientes de apreensões destinados à EA, como píton-bola (*Python regius*) e tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*). Além da visitação se procedeu uma dinâmica envolvendo as problemáticas que afetam a fauna silvestre, como atropelamentos, tráfico, caça e posse ilegal, foi realizada para a discussão dos impactos das ações antrópicas à natureza, dando espaço para a troca de ideias sobre suas compreensões da relação entre os seres humanos e a natureza.

A etapa final das atividades teve como foco a construção dos valores sociais de cada participante, abordando especificamente o tema do amor, em que foram incluídas falas sobre seu amor pelos animais e pela natureza. A discussão destacou a importância do cuidado e da proteção associados ao amor, evidenciando a preocupação com a saúde do meio ambiente e de todos os seres que o habitam. Após a reflexão, cada aluno expressou seus sentimentos por meio de desenhos, representando um animal que apreciam e como seria o habitat ideal para ele.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de ver e interagir com animais silvestres taxidermizados é fascinante e única, os participantes demonstraram muito interesse em descobrir a textura de cada peça, comparar as diferentes pelagens e tegumentos, além de entenderem, a partir de animais reais, as diferenças entre aves, mamíferos e répteis, assim como, a importância ecológica de cada um. Houve a exposição de diversos relatos de conflitos com a fauna, pessoas que presenciaram a prática da caça por membros da família, predação de ovos por animais silvestres e que possuem conhecidos que mantêm aves silvestres ilegalmente.

Com isso, por meio da EA Crítica, foi discutido sobre os riscos envolvidos em consumir carcaças de animais silvestres e a transmissão de zoonoses e os impactos de ações antrópicas, que resultam em um desequilíbrio ecológico, tendo como consequência o descontrole da saúde humana-animal-ambiental (HOREFTI, 2023). Foram também oferecidas orientações sobre o manejo da propriedade rural, para evitar a predação de ovos e/ou animais domésticos por animais silvestres, de acordo com o Guia de Convivência, desenvolvido pelo projeto Onças do Iguaçu (BARROS *et al.*, 2018). Orientar a população acerca de como agir

